

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS EM RELATO

PEDAGOGICAL RESIDENCE AND PLAYFULNESS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: EXPERIENCES IN REPORT

RESIDENCIA PEDAGÓGICA Y LÚDICA EN EDUCACIÓN INFANTIL: EXPERIENCIAS EN INFORME

Rayza de Lira Tavares¹
Cauê Almeida Galvão²

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiências pedagógicas vivenciadas por uma residente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, no âmbito do Programa de Residência Pedagógica – PRP. A prática ocorreu presencialmente com a turma de Nível III da Educação Infantil na Escola Municipal de Educação Infantil São José, localizada na cidade de Caicó–RN. O objetivo é evidenciar as contribuições da atuação da residente na escola, bem como a aprendizagem dos alunos. Os conteúdos desenvolvidos em sala de aula seguiram o plano preestabelecido pela escola, com metodologia fundamentada nos campos de experiência da BNCC. A vivência integrou teoria e prática, promovendo a aprendizagem tanto das crianças quanto da residente. Trata-se, portanto, de uma contribuição relevante ao campo da Educação Infantil ao evidenciar o potencial formativo da ludicidade no contexto da residência pedagógica, ainda pouco explorado na literatura, proporcionando reflexões sobre a articulação entre teoria e prática no processo de formação docente. Foi possível compreender que o uso de recursos pedagógicos lúdicos favorece o aprendizado, permitindo ao professor perceber dificuldades dos alunos e atrair sua atenção para as atividades propostas. Por fim, ressalta-se o valor da experiência na formação da futura docente, reforçando a importância da ludicidade como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Experiência; Residência Pedagógica; Aprendizagem; Educação Infantil; Ludicidade.

ABSTRACT

This paper presents a report of pedagogical experiences lived by a resident of the Pedagogy Degree course at the Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, within the scope of the Pedagogical Residency

1 Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pós-Graduanda em Docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais e Psicopedagogia pela Faculdade de Minas Gerais EAD – FACUVALE. <https://orcid.org/0009-0001-5945-8791> contato: rayza.lira.tavares.123@ufrn.edu.br

2 Doutor em Educação (UFMG), Professor Substituto do Centro de Ensino Superior do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Pesquisador do Laboratório de Educação, Novas Tecnologias e Estudos Étnicos-Raciais (LENTE-UFRN) e do Grupo de Pesquisa Educação e Drogas (GPED-UERJ) <https://orcid.org/0000-0002-6019-3903> contato: cauealmeidagalvao@gmail.com

Program – PRP. The practice occurred in person with the Level III class of Early Childhood Education at the São José Municipal School of Early Childhood Education, located in the city of Caicó–RN. The objective is to highlight the contributions of the resident's work at the school, as well as the students' learning. The contents developed in the classroom followed the plan pre-established by the school, with a methodology based on the fields of experience of the BNCC. The experience integrated theory and practice, promoting the learning of both the children and the resident. It is, therefore, a relevant contribution to the field of Early Childhood Education by highlighting the formative potential of playfulness in the context of the pedagogical residency, still little explored in the literature, providing reflections on the articulation between theory and practice in the teacher training process. It was possible to understand that the use of playful pedagogical resources favors learning, allowing the teacher to perceive students' difficulties and attract their attention to the proposed activities. Finally, the value of experience in the training of future teachers is highlighted, reinforcing the importance of playfulness as a teaching and learning tool.

Keywords: Experience; Pedagogical Residency; Learning; Early Childhood Education; Playfulness.

RESUMEN

Este trabajo presenta un relato de experiencias pedagógicas vividas por un residente del curso de Licenciatura en Pedagogía del Centro de Educación Superior Seridó - CERES de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte - UFRN, en el ámbito del Programa de Residencia Pedagógica - PRP. La práctica ocurrió presencialmente con la clase de Nivel III de Educación Infantil de la Escuela Municipal de Educación Infantil São José, ubicada en la ciudad de Caicó – RN. El objetivo es resaltar los aportes del trabajo de los residentes en la escuela, así como el aprendizaje de los estudiantes. Los contenidos desarrollados en el aula siguieron el plan preestablecido por la escuela, con una metodología basada en los campos de experiencia de la BNCC. La experiencia integró teoría y práctica, promoviendo el aprendizaje tanto de los niños como del residente. Se trata, por tanto, de una contribución relevante al campo de la Educación Infantil al destacar el potencial formativo del juego en el contexto de la residencia pedagógica, aún poco explorado en la literatura, aportando reflexiones sobre la articulación entre teoría y práctica en el proceso de formación docente. Fue posible comprender que el uso de recursos pedagógicos lúdicos favorece el aprendizaje, permitiendo al docente percibir las dificultades de los estudiantes y atraer su atención hacia las actividades propuestas. Finalmente, se destaca el valor de la experiencia en la formación de futuros docentes, reforzando la importancia del juego como herramienta de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Experiencia; Residencia Pedagógica; Aprendizaje; Educación Infantil; Alegría.

INTRODUÇÃO

Apesar do crescente número de estudos sobre a ludicidade na Educação Infantil e sua relação com a formação docente (SILVA *et. al.*, 2023; SILVA, 2021; SILVA *et. al.*, 2020), ainda são escassos os relatos que abordam de forma aprofundada a vivência da ludicidade durante a Residência Pedagógica. Este trabalho busca justamente preencher essa lacuna ao apresentar uma experiência concreta desenvolvida em uma escola pública da cidade de Caicó-RN, destacando como a atuação da residente

permitiu integrar teoria e prática por meio de atividades lúdicas planejadas, executadas e refletidas.

O Programa Institucional de Bolsa de Residência Pedagógica (PRP), vinculado ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), oferece aos residentes a oportunidade de vivenciar a realidade escolar de maneira prática, permitindo a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica. O PRP tem duração de 18 meses, podendo ocorrer substituições de estudantes dentro deste período.

Dentro desse programa, os participantes atuam nas salas de aula e também participam de encontros para estudos, planejamentos e orientações pedagógicas. Esse ambiente contribui para o enriquecimento da formação dos futuros docentes, por meio da troca de experiências com professores preceptores e outros residentes.

O Programa Residência Pedagógica no CERES/UFRN foi implementado em uma turma de Educação Infantil – Nível III na Escola Municipal de Educação Infantil São José, localizada na cidade de Caicó-RN.

A vivência na escola é essencial para o desenvolvimento profissional, pois proporciona o contato direto com a rotina da sala de aula e a aplicação prática do conhecimento teórico, possibilitando executar as habilidades pedagógicas adquiridas ao longo do curso. A diversidade da realidade escolar também contribuiu para a ampliação da compreensão sobre o trabalho pedagógico e o papel do educador.

Esse trabalho, tem como objetivo relatar as experiências vividas no programa, destacando a integração entre teoria e prática. Segundo (MONTENEGRO, DOS REIS E ZINATO, 2006, p. 06) essa integração é uma das formas de aprendizagem significativa, que se constrói por meio do cotidiano escolar. O PRP permitiu que essa integração fosse feita de maneira contínua, refletindo sobre a prática pedagógica enquanto se experimentava novas metodologias e abordagens.

As regências realizadas proporcionaram um aprendizado imersivo, além de permitir uma conexão entre teoria e prática. Essa experiência foi essencial para aprimorar as competências necessárias para a atuação como docente, com foco no desenvolvimento integral dos alunos.

O processo de planejar, executar e avaliar as atividades propostas aos alunos é um grande desafio. No entanto, esse se transforma em uma oportunidade de melhorar a prática pedagógica e de observar os impactos das ações pedagógicas no desenvolvimento dos estudantes.

Torna-se possível perceber como a teoria se reflete no cotidiano da sala de aula e como a prática constante contribui para o aperfeiçoamento contínuo, no que diz respeito à prática docente.

Com base nos ensinamentos de Paulo Freire (1987, p. 65), compreendeu-se que a aprendizagem significativa não pode ser dissociada da prática reflexiva. O Programa de Residência Pedagógica tem foco direto na reflexão sobre a prática pedagógica, permitindo um aprendizado contínuo e enriquecedor. A relação entre ação e reflexão foi um dos aspectos mais importantes nesse processo de formação.

Nesse contexto, estudos recentes têm enfatizado o papel da ludicidade como estratégia formativa e metodológica durante a Residência Pedagógica. SILVA *et. al.* (2023) relatam experiências em que a ludicidade demonstrou ser um recurso eficaz para o engajamento dos alunos e para o desenvolvimento de competências docentes em formação. SILVA (2021), por sua vez, aponta que as atividades lúdicas no ambiente escolar possibilitam a ampliação do olhar crítico dos residentes sobre a prática pedagógica. Já SILVA *et. al.* (2020) destacam que a ludicidade, além de favorecer o ensino-aprendizagem, promove uma relação mais afetiva e significativa com as crianças, reforçando a importância de sua inclusão nos planejamentos pedagógicos.

A experiência vivida, reflexionada e agora apresentada propiciou uma melhor compreensão do contexto escolar, das atividades realizadas, dos desafios enfrentados, bem como, das reflexões e aprendizados decorrentes dessa experiência. Destaque importante ao PRP que contribuiu de forma enriquecedora para a formação da docente em construção.

Dessa forma, espera-se que este relato de experiência contribua para o aprimoramento da prática pedagógica no contexto da Educação Infantil, oferecendo direcionamentos para futuras ações e intervenções que visem a melhoria da qualidade de ensino oferecido às crianças em sua fase inicial de escolarização.

CONTEXTO ESCOLAR

As atividades desenvolvidas durante o processo do PRP se deram na Educação Infantil – Nível III, em específico, na Escola Municipal de Ensino Infantil São José localizada no município de Caicó/RN. A turma contava com 22 estudantes, entre três e quatro anos de idade.

A escola oferece ensino nos turnos matutino, vespertino e integral, as atividades realizadas nesta turma, aqui relatada, foi somente no turno vespertino e a participação se deu pelo período de 7 meses. Dentre os alunos, 01 aluna é diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista –TEA.

A sala de aula é limpa e bem organizada, com exposição nas paredes de calendário, alfabeto, números e murais de atividades. Além de armário, prateleira, brinquedos, cadeiras e mesas adequadas para o tamanho das crianças.

O ambiente escolar é amplo, acessível e espaçoso, possuindo: 11 salas de aula, incluindo 01 berçário com banheiro adaptado e banheira em mármore, 04 banheiros infantis, 03 banheiros adultos, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 lavanderia, 01 dispensa, 02 pátios (01 com área verde), 01 sala de coordenação e 01 cozinha.

Quadro de Imagens 1: Espaços Escolares



Fonte: Acervo pessoal da Autora, 2023

A turma possui uma professora titular e uma professora auxiliar. A docente titular é especializada em Educação Infantil. Não há cuidador(a) qualificado para



acompanhar a aluna com TEA em sala de aula. Essa realidade será discutida mais adiante, no tópico referente à análise da experiência da autora.

Durante o programa, foi realizada uma entrevista com a docente titular. O objetivo era compreendê-la melhor, e ainda, observar e analisar suas abordagens pedagógicas. Quando questionada sobre sua participação em cursos de formação continuada, ela afirmou que não participa, mas que sente a necessidade desta participação, principalmente no que se refere a área de educação especial para atender as demandas das crianças com Necessidades Educativas Especiais – NEE, visando aprimorar sua prática docente.

A professora compartilhou que, em relação ao seu planejamento divide suas práticas pedagógicas com a equipe, buscando sempre melhorar as abordagens aplicadas em sala de aula, e que a escola disponibiliza tempo para o planejamento que ocorre de forma bimestral.

A professora também mencionou que, ao planejar suas atividades, baseia-se principalmente na BNCC e procura abordar a temática a ser desenvolvida em sala de aula de maneira lúdica.

Uma interpretação possível para o entendimento do lúdico na educação é demonstrado a partir da compreensão de que,

O desenvolvimento da criança determina as experiências possíveis, mas não produz por si mesmo a cultura lúdica. Esta se origina das interações sociais, do contexto direto ou indireto (manipulação do brinquedo: quem o concebe não está presente, mas trata-se realmente de uma interação social). A cultura lúdica como toda cultura é o produto da interação social. (BROUGÈRE, 1994, p. 27)

Ademais, a docente relata que organiza o tempo, o espaço e os materiais de maneira que atenda às necessidades das crianças, levando em consideração os momentos pedagógicos, alimentação, higienização, recreação, entre outros.

Em relação à sua abordagem didática e metodológica, ela considera que o mais importante é que a prática pedagógica seja leve, lúdica, faça sentido e desperte nas crianças o interesse em participar ativamente daquele momento.

A turma que trabalhamos é bastante ativa, curiosa, e também, diversificada, pois, alguns apresentam muita timidez e introspecção enquanto outros são bastante extrovertidos e comunicativos. Demonstram muito interesse nas atividades propostas, expondo suas opiniões e entusiasmo, participando dos momentos da rotina, e compreendendo a mesma.

A professora afirma que gostaria que a estrutura física da escola oferecesse espaços para além da sala de aula (brinquedoteca, espaço recreativo com parquinho adequado, espaços onde pudessem explorar o ambiente, sala de vídeo adequada, entre outros) pois somente a sala de aula torna-se cansativo e enfadonho para elas, como também limita as práticas das docentes.

Neste sentido, a mesma acrescenta que as aulas se tornam mais atrativas quando executadas em espaços lúdicos e diferenciados para promover o desenvolvimento integral das crianças.

O que nos leva a uma segunda compreensão da ludicidade a partir da ideia de que,

A ludicidade deve ser compreendida como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, pois ela proporciona à criança uma vivência significativa, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e social. (KISHIMOTO, 2002, p. 19)

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa. As observações das atividades foram registradas por meio de diários de campo, descrevendo e refletindo o que foi realizado ao final de cada atividade. As visitas à escola ocorreram semanalmente, entre setembro de 2023 e março de 2024, no turno vespertino.

As atividades selecionadas e descritas neste relato foram com base na utilização de recursos lúdicos e apresentaram engajamento significativo por parte das crianças, além da relevância para a prática formativa da residente. Para preenchimento do diário de campo foi considerado aspectos como participação, interação e desenvolvimento da aprendizagem, tendo como base os campos de experiência da BNCC.

Após a divulgação do resultado da seleção dos discentes residentes que ingressaram nesse período, as atividades nas escolas tiveram início no dia 5 de setembro de 2023.

Esse início, efetivamente ocorreu alguns dias após uma reunião com a docente orientadora do subprojeto. Durante essa reunião, foram apresentadas às professoras preceptoras, às escolas que comporiam o campo de estudo do programa e os demais residentes selecionados que atuariam no programa.

A divisão dos residentes por escolas foi realizada, e a pesquisadora-autora deste texto foi designada para atuar na EMEI São José, sob a orientação da professora preceptora Aldejane Moraes dos Santos de Azevedo, responsável pela turma de Creche 2 (Nível III). Os encontros e atividades realizados ao longo do programa foram de grande relevância para a formação dos participantes, proporcionando uma imersão pedagógica essencial.

Nesse sentido, o PRP se destacou por permitir uma vivência prática que complementou os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica.

A seguir, são descritas as principais atividades realizadas no âmbito do programa, a partir da primeira visita à escola. Essas experiências contribuíram significativamente para o desenvolvimento profissional da pesquisadora e fortaleceram a relação entre teoria e prática, característica essencial no processo de aprendizagem.

No dia, 05 de setembro de 2023, a pesquisadora iniciou suas atividades na EMEI São José, por meio do PRP. A mesma estava entusiasmada, pois era a primeira vez que esta vivenciava o ambiente escolar com um olhar docente. A rotina iniciou-se com a tradicional roda de conversa, que é parte da rotina da turma, incluindo oração, músicas, chamada cantada e questionamentos sobre o tempo e o dia da semana.

Em seguida, a professora preceptora explorou o tema “Pátria”, abordando a bandeira do Brasil. Após a explanação, foi exibido um vídeo sobre o tema para as crianças, que, posteriormente, realizaram uma atividade no caderno de desenho, representando a bandeira do Brasil. Para a realização da atividade, foram utilizadas tintas nas cores da bandeira. O processo transcorreu sem incidentes.

Quadro de Imagens 2: 1^a interação



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2023

No dia, 17 de outubro de 2023, a pesquisadora realizou sua primeira regência. A aula teve início com uma roda no centro da sala de aula, que faz parte da rotina das crianças, onde foi realizada a chamada cantada e cada criança indicou a letra inicial de seu nome no alfabeto exposto na sala de aula. Em seguida, foi tocada a música *Superfantástico* do autor Edgard Barbosa Poças, na caixa de som, para que todos pudessem ouvir. Logo após, foi utilizado um cartaz contendo uma parte da letra da música, acompanhada da imagem de um balão, mencionado na canção.

As crianças foram desafiadas a encontrar a letra inicial de seus nomes em alguma parte da letra da música impressa no cartaz e pintar a letra com a cor de sua preferência. A atividade despertou o interesse das crianças, e todas participaram ativamente, com exceção da aluna que possui o TEA, pois apesar dos incentivos, da professora e da pesquisadora, a aluna optou por não participar da atividade.

Essa atividade proporcionou um momento de escuta ativa e envolvimento com o conteúdo, estimulando o desenvolvimento da linguagem, da leitura e da escrita. Fazendo ligação com os campos de experiência da BNCC se alinha à habilidade EI02EF02, que propõe que as crianças participem de situações de leitura, escuta e reconto de histórias, como ao ouvirem a música e explorarem a letra. Além disso, a proposta envolveu a identificação da letra inicial do nome de cada criança na letra da música, o que se relaciona com a habilidade EI02ET01, que estimula o reconhecimento de letras e palavras no contexto das interações sociais e experiências do cotidiano. Essas ações também favoreceram a habilidade EI02EO01, ao promoverem o reconhecimento da própria identidade, valorização do nome e interação social no grupo.

A não participação da aluna com TEA, embora seja importante para refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas, sinaliza a necessidade de adaptar as estratégias de ensino para garantir a participação plena de todos os alunos, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas.

Já no segundo dia de regência, 31 de outubro de 2023, a aula deu início como de costume, com a roda no centro da sala, seguida pelas perguntas: “Como está o tempo hoje?” e “Que dia é hoje?”, além das músicas de rotina: “Bom dia, coleguinha”, “A canoa virou” e “A janelinha”. Após a chamada cantada, foi orientado que cada



criança identificasse e pronunciasse a letra inicial de seu nome no alfabeto exposto na sala.

Em seguida, foi realizada a contação da história do livro *Morcego Bobo* (Willis; Ross, 2007). A residente levou impressos alguns personagens e objetos da narrativa, que foram apresentados aos alunos conforme sua aparição na trama. Durante a contação, foram feitas perguntas sobre os personagens, incentivando os alunos a identificá-los e refletir sobre suas atitudes ao longo da história. A obra tem como objetivo transmitir a importância da empatia com o outro.

No terceiro momento da aula, foi promovida uma atividade de “caça aos morcegos”, na qual morcegos de papel foram espalhados pela sala em locais escondidos, sem o conhecimento dos alunos. Após isso, iniciou-se a procura pelos morcegos, e cada aluno ficou com um.

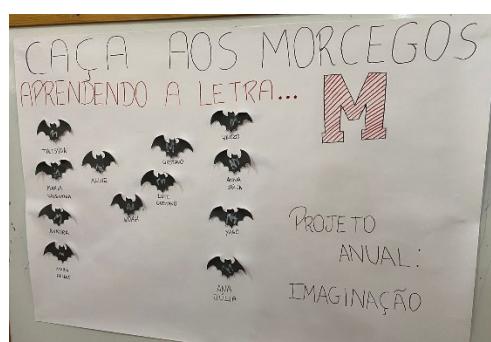
Logo após, no quadro branco, foi apresentada em forma escrita e também impressa, a letra M, de morcego, sendo questionado aos alunos se reconheciam aquela letra e qual era o seu nome.

Em seguida, com uma caneta permanente branca, cada aluno escreveu a letra M no morcego de papel encontrado. Após a realização dessa atividade, todos os morcegos foram colados em uma cartolina de peso 40, formando um mural intitulado “Caça aos Morcegos”, que foi exibido na parede da sala de aula.

Nesta segunda regência, a aluna com TEA participou ativamente da atividade, demonstrando engajamento. A abordagem lúdica, com a caça aos morcegos e a escrita da letra M, foi atrativa para ela, permitindo sua interação com os colegas e os materiais propostos, mostrando o potencial da ludicidade para engajar crianças com diferentes necessidades.

A atividade desenvolvida esteve alinhada à habilidade EI02EF04, que propõe formular e responder perguntas sobre fatos da história contada, identificando personagens e principais acontecimentos, por meio do diálogo e da escuta ativa. Também contemplou a habilidade EI02EO05, ao promover o respeito às diferenças e à diversidade, por meio da observação das características físicas distintas entre os animais presentes na história, fazendo relação com a vida real e incentivando o respeito às diferenças. Além disso, a atividade favoreceu o desenvolvimento da motricidade fina, conforme previsto na habilidade EI02CG05, ao estimular a escrita da letra M dentro de um morcego de papel, contribuindo para o progresso das habilidades manuais das crianças.

Quadro de Imagens 3: 2^a Regência



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2023

No dia, 07 de novembro de 2023, foi realizada a terceira regência pela pesquisadora, dando continuidade à sequência didática iniciada na regência anterior. A aula teve início como de costume com a formação da roda entre alunos e cantigas, e logo após foi recontada a história do livro *Morcego Bobo*, e remostado o cartaz construído na aula anterior sobre a letra M, para recapitular o que foi aprendido na

aula anterior. A letra M foi novamente apresentada aos alunos, que foram questionados se sabiam qual era aquela letra.

Em seguida, foi proposta uma atividade de pintura da letra M, seguida da modelagem de um morcego com massinha. Essas atividades favoreceram a identificação da letra e o desenvolvimento da coordenação motora fina, além de promoverem engajamento e expressão criativa. A aluna com TEA participou com tranquilidade, evidenciando que a proposta sensorial e lúdica favoreceu sua inclusão.

A atividade esteve alinhada à habilidade EI02TS02, ao possibilitar que as crianças se expressassem livremente por meio da modelagem com massinha e da pintura da letra M, promovendo a criatividade. Também contemplou a habilidade EI02EF02, ao envolver os alunos em momentos de escuta e reconto da história, estimulando a linguagem oral e o interesse pela leitura, com apoio de imagens.

Quadro de Imagens 4: Atividades da 3^a Regência



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2023

Em 23 de novembro de 2023, a pesquisadora participou do Encontro Integrado dos Programas de Ensino – EIPE, um encontro presencial realizado no CERES/UFRN, acompanhada da coordenadora do Programa, as professoras preceptoras e outros alunos do CERES.

Durante o evento, foi apresentada uma exposição realizada pela estudante e por mais dois colegas também residentes, a partir de um trabalho escrito por eles sobre o tema: “Programa Residência Pedagógica: importância e contribuição da imersão para a formação do licenciado em Pedagogia”.

O trabalho foi apresentado por tópicos, nos quais os pesquisadores compartilharam suas experiências no programa até aquele momento, com ênfase no estudo realizado sobre o TEA. A apresentação abordou os resultados obtidos, os

desafios encontrados durante a vivência, bem como as aprendizagens tanto dos residentes quanto dos alunos da escola onde atuaram.

Imagen 5: Participação no EIPE



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2023

No dia 01 de dezembro de 2023, foi realizada a quarta e última regência pela pesquisadora dentro do programa. No primeiro momento, formou-se a roda entre alunos para dar início as cantigas da rotina, como de costume.

No segundo momento, foi realizada a leitura do livro *Miguel e o Celular* (MISAKI, 2019), que tem como objetivo alertar sobre os malefícios do uso excessivo deste. Em seguida, foi questionado aos alunos se eles conheciam os números e se sabiam contar. Após as respostas, os números foram trabalhados com as crianças, utilizando o celular de forma positiva, ou seja, para facilitar a aprendizagem.

Já no terceiro momento da aula, foram fixadas no quadro branco, com fita adesiva, folhas impressas com os números de 1 a 10, acompanhados da imagem do celular ao lado, correspondente ao número. Foi questionado aos alunos se reconheciam os números e quais eram eles. Após essa atividade, foi apresentado o vídeo “*Os números para crianças – Aprenda a contar de 1 a 10*”.

A aluna com TEA participou ativamente das atividades, especialmente da contagem com o apoio visual dos números impressos e do vídeo educativo, o que evidenciou a importância dos recursos visuais como forma de acessibilidade para seu melhor engajamento.

No quarto e último momento, foi realizada uma brincadeira chamada “Brincadeira do celular”. Com os números fixados no quadro, foi proposta a atividade em que as crianças, uma por uma, deveriam atender ao celular de brinquedo, que foi feito pela pesquisadora para desenvolver a atividade. Ao tocar o som proveniente da caixa de som, quando um aluno “atendia”, a pesquisadora falava um número, e o aluno da vez indicava o número correspondente no quadro, contando também o número do objeto (celular) representado na mesma folha.

A proposta lúdica da brincadeira contribuiu significativamente para o desenvolvimento da percepção numérica e da coordenação motora das crianças. Observou-se maior engajamento, concentração e acertos nas respostas ao longo da atividade, indicando evolução na identificação e associação dos números, configurando-se como um indicador de aprendizagem.

Após essa atividade, houve o lanche, e em seguida, ao retornar à sala de aula, foi entregue aos alunos um papel plastificado, no qual poderiam escrever e apagar com lápis de quadro branco. O desenho de um celular e bolinhas dentro dele foram incluídos, para que os alunos contassem as bolinhas e escrevessem ao lado o número correspondente.

Essa etapa final reforçou o conteúdo sobre os números por meio de uma abordagem concreta e visual. A atividade alinhou-se à habilidade EI02CG05, ao estimular a coordenação motora fina por meio da escrita e do desenho dos números. Também contemplou a habilidade EI02TS03, com o uso de fontes sonoras, como o vídeo dos números, promovendo a escuta atenta. A habilidade EI02ET07 foi desenvolvida na contagem oral das imagens dos celulares e das bolinhas dentro do celular de papel, incentivando a linguagem matemática. Por fim, a habilidade EI02EO03 também esteve presente, no momento de cooperação e compartilhamento de materiais, como o uso coletivo do celular (recurso confeccionado pela residente) e do lápis para quadro branco.

Quadro de Imagens 6: 4^a Regência



Fonte: Acervo Pessoal da Autora, 2023

ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA AUTORA

Durante o desenvolvimento das regências, pude observar aspectos importantes do meu processo de aprendizagem e da interação com os alunos, o que contribuiu significativamente para meu crescimento profissional.

A experiência inicial me levou a refletir sobre a necessidade de planejar atividades mais atrativas, especialmente para despertar o interesse e a participação dos alunos. Inclusive, a aluna com TEA demonstrou maior engajamento durante atividade sensoriais e com contações de histórias, o que me mostrou, naquela situação específica, que o uso de estratégias sensoriais e narrativas pode favorecer a participação de algumas crianças com necessidades específicas. Sei que o Transtorno do Espectro Autista se manifesta de formas diversas, e nem todas as crianças com TEA respondem da mesma forma a estímulos sensoriais.

Neste caso concreto, percebi que tais estratégias contribuíram positivamente para o envolvimento da aluna, o que reforça a importância de observar, escutar e adaptar-se às necessidades individuais dos estudantes. Isto me motivou a planejar a

inclusão dessa prática em futuras aulas. Estratégias como o uso de recursos visuais, como vídeos, imagens e histórias, ajudaram a aluna a se envolver mais facilmente nas atividades, mas infelizmente a ausência de um cuidador especializado dificultou a implementação de uma abordagem mais individualizada.

Além disso, percebi que os alunos estavam, na maioria, conseguindo identificar a letra inicial do próprio nome, o que é um importante marco no processo de alfabetização.

Ao longo das regências, percebi também a necessidade de aprimorar meu domínio sobre a atenção das crianças, especialmente em aulas mais dinâmicas. Por vezes, a agitação dos alunos exigiu a intervenção da professora preceptora, a fim de restabelecer o foco da turma.

No entanto, a experiência foi positiva, pois, ao longo das atividades, percebi um aumento significativo na participação dos alunos, especialmente nas atividades mais lúdicas, como na aula com a brincadeira da caça aos morcegos. Logo, notei também que mesmo após dias os alunos ainda se recordavam com entusiasmo da brincadeira realizada.

A inclusão de práticas que atendem ao interesse de cada aluno foi fundamental. Esse planejamento intencional, voltado à escuta sensível das crianças, aproxima-se da proposta de Paulo Freire, que valoriza o protagonismo do educando como sujeito ativo na construção do conhecimento. Este foi um aspecto que planejei cuidadosamente, considerando a importância de tornar o aprendizado divertido e significativo para todos.

As regências tiveram como objetivo integrar teoria e prática, e a teoria de Paulo Freire (1987) foi fundamental para entender a importância da ação e da reflexão na educação. Como Freire bem coloca:

Mas, se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. Não pode reduzir-se, ao tratarmos a palavra, nem ao verbalismo, nem ao ativismo. (FREIRE, 1987, p.167-168)

Esse conceito de práxis foi essencial para a abordagem da prática pedagógica, onde as crianças são vistas como seres ativos no processo de aprendizagem.

Na prática, isso se concretizou em momentos onde, ao refletir sobre o que não funcionou em uma atividade, pude reorganizar o planejamento para garantir maior

envolvimento dos alunos, transformando a experiência em um processo contínuo de aprender fazendo e repensando.

Assim, o planejamento das atividades procurou sempre envolver as crianças de maneira lúdica, proporcionando momentos em que pudessem aprender de forma prazerosa.

Durante uma atividade de pintura da letra M (Quadro de Imagens 4), onde foi desenvolvida a coordenação motora das crianças pude observar que alguns alunos demonstravam maior cuidado ao pintar dentro do contorno da letra, enquanto outros ainda enfrentavam dificuldades. Isso me mostrou que, mesmo dentro da mesma turma, os alunos encontram-se em diferentes estágios de aprendizagem, o que é natural e deve ser respeitado. Nesse contexto, a teoria de Jean Piaget (1971) contribui para compreender que o desenvolvimento cognitivo ocorre por estágios, e cada criança assimila os estímulos conforme sua maturação. Já Vygotsky (1991) complementa essa ideia ao afirmar que, por meio da mediação de um adulto ou colega mais experiente, o aprendizado pode anteceder o desenvolvimento, principalmente quando os alunos estão em sua Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Essa teoria ficou evidente na prática quando, ao oferecer ajuda intencional a um aluno com dificuldade, ele conseguiu, com apoio, pintar dentro do contorno da letra M, demonstrando que a mediação adequada pode antecipar avanços no desenvolvimento. Ou seja, a diferença nas habilidades observadas durante a pintura pode ser superada com intervenções pedagógicas adequadas que aproveitem o potencial próximo de cada criança. A observação da diversidade de respostas durante a pintura evidencia a importância de atividades que possibilitem a mediação intencional do professor, favorecendo o avanço dos alunos a partir de seu potencial próximo.

Outro momento marcante, foi a atividade de modelar morcegos com a massinha de modelar (Quadro de Imagens 4), que estimulou a imaginação das crianças e foi muito bem recebida, mostrando que, ao unir o lúdico ao ensino, é possível criar momentos de aprendizagem significativa. Essa experiência confirma a abordagem defendida por Kishimoto (2011), que destaca o brincar como uma linguagem essencial da criança, fundamental para o seu desenvolvimento integral. Kishimoto enfatiza que o uso de materiais lúdicos contribui não apenas para a criatividade e a coordenação motora, mas também para a expressão simbólica, elementos que são pilares no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social na Educação Infantil.

Na prática, percebi que a escolha de uma atividade simbólica e criativa como a de modelar, permitiu que as crianças expressassem suas ideias e emoções, e ainda se engajassem com mais autonomia no processo de aprendizagem.

Contudo, considero que a minha última regência foi a que tive melhor desempenho, pois consegui estabelecer um bom domínio da sala de aula, envolvendo todos os alunos nas atividades de maneira inclusiva e sem exceções. A dinâmica e a criatividade das atividades possibilitaram que os alunos se sentissem protagonistas de sua própria aprendizagem. Além do protagonismo discente, Paulo Freire destaca algo muito importante sobre avaliação, que:

A questão que se coloca a nós é lutar em favor da compreensão e da prática da avaliação enquanto instrumento de apreciação do que fazer de sujeitos críticos a serviço, por isso mesmo, da libertação e não da domesticação, (FREIRE, 1996, p. 114).

A avaliação deve, portanto, considerar a evolução e o desenvolvimento de cada aluno ao longo do processo educativo, o que sempre procurei observar em minhas práticas pedagógicas.

Durante esse período de regência, um dos desafios enfrentados foi à ausência de um cuidador específico para a aluna Autista. A falta desse profissional especializado acabou sobrecarregando meu papel como residente, pois em alguns momentos não conseguia dividir minha atenção entre todos os alunos da turma e ao mesmo tempo oferecer o suporte necessário para a aluna. Além disso, a escola não contava com uma Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), um espaço fundamental para proporcionar o apoio individualizado que a aluna com TEA necessitaria, assim como outros alunos com necessidades educacionais especiais que compõem a instituição. De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), pessoas com TEA são consideradas pessoas com deficiência para todos os efeitos legais. Dessa forma, a ausência de um cuidador especializado e de uma Sala de AEE fere o princípio do atendimento adequado e inclusivo previsto na lei.

Esse fator foi um grande desafio, pois acredito que um espaço como o AEE seria essencial para oferecer a ela o suporte necessário ao seu desenvolvimento educacional. O AEE é uma estratégia essencial para garantir que alunos com deficiência, como os diagnosticados com TEA, possam receber o atendimento individualizado que favorece o seu processo de aprendizagem, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Diante dessa realidade, compreendi, na prática, que o compromisso com a inclusão exige tanto preparo pedagógico quanto suporte institucional e políticas públicas efetivas. A experiência fortaleceu minha consciência crítica e o desejo de atuar como uma profissional engajada na luta por uma escola mais justa e inclusiva.

Os desafios mencionados me fizeram refletir sobre a importância de ter um cuidador especializado para atender às necessidades de alunos com TEA na sala de aula. Sem esse suporte, fica difícil garantir que todos os alunos, incluindo alunos especiais, possam participar plenamente das atividades e ter suas necessidades atendidas de forma eficaz.

Por fim, a experiência no PRP me mostrou o quanto a presença de um profissional qualificado é fundamental para promover inclusão e garantir que todos os estudantes tenham as melhores condições de aprendizado e desenvolvimento.

Portanto, compreendeu-se com o processo de práxis que,

A inclusão na educação vai além de um direito, ela é uma prática pedagógica que se baseia no respeito às diferenças e no compromisso de garantir a aprendizagem de todos, independentemente de suas condições. (MANTOAN, 2003, p. 134).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das experiências aqui relatadas, foi possível observar que o Programa Residência Pedagógica proporcionou a pesquisadora uma vivência diversificada, ampla, criativa e imersiva no ambiente escolar. Essa vivência possibilitou a ampliação e o aprofundamento de suas aprendizagens e habilidades, oferecendo a oportunidade de se tornar uma profissional mais qualificada.

A pesquisadora teve a oportunidade de interagir com diferentes aspectos da prática pedagógica, envolvendo a escola, a sala de aula, os alunos e as estratégias educacionais adotadas. Portanto, essa experiência contribuiu de forma significativa para sua formação acadêmica e para o aprimoramento de seu desempenho profissional, permitindo-lhe refletir sobre suas práticas e se autoavaliar.

Embora tenham surgido alguns desafios, como a dificuldade em manter a atenção das crianças em determinados momentos da aula e a ausência de um profissional especializado para acompanhar uma aluna com necessidades específicas, a experiência proporcionou valiosas contribuições, especialmente no que se refere ao papel do professor e a importância de estar preparado para enfrentar desafios como esses.

Entretanto, é fundamental que os estudantes de Pedagogia estejam preparados para os possíveis desafios que encontrarão no ambiente escolar, para que, ao se deparar com as dificuldades, não se sintam frustrados, mas sim capazes de lidar com elas de forma construtiva e inovadora.

As reflexões geradas a partir deste processo mostra que, antes mesmo da prática nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia, os graduandos já devem chegar às escolas com o pensamento voltado para a transformação da educação. Isso envolve, principalmente, promover a ludicidade em suas atividades educacionais como futuro educador, uma vez que o uso de atividades lúdicas facilita o aprendizado de forma mais prazerosa e eficaz, além de engajar os alunos de maneira criativa e motivadora.

Ademais, a interação com a equipe pedagógica da escola proporcionou um ambiente colaborativo de aprendizagem, no qual foi possível trocar experiências e refletir sobre as práticas pedagógicas. Essa troca contribuiu significativamente para o entendimento de que o trabalho conjunto é essencial para o sucesso educacional.

Ao vivenciar essa prática, a pesquisadora foi capaz de aplicar de maneira concreta os conhecimentos adquiridos na teoria ao longo do curso. A autonomia para planejar, preparar e executar atividades que se ajustassem à realidade da turma foi essencial para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas mais eficazes. Essas atividades, cuidadosamente pensadas para promover a aprendizagem de todos os alunos, permitiram que a pesquisadora aplicasse seus saberes teóricos de forma contextualizada, consolidando sua competência na área da educação.

Além disso, o relato de experiência enfatiza a importância de criar ambientes educacionais que estimulem o interesse e a motivação dos estudantes, favorecendo um aprendizado significativo. A promoção de ambientes de ensino que incentivem a autonomia dos alunos é essencial para a construção do conhecimento de forma ativa e participativa. Esse processo não apenas enriquece a formação dos educandos, mas também contribui para a formação contínua dos futuros educadores, que, ao se engajarem diretamente no processo de ensino-aprendizagem, se tornam mais preparados para exercerem sua profissão.

Por fim, a experiência no Programa Residência Pedagógica proporcionou uma compreensão mais ampla do papel docente e da importância da educação infantil como base para o desenvolvimento integral dos alunos. Essa vivência permitiu à pesquisadora perceber a necessidade de aprimorar as práticas pedagógicas, a fim de

contribuir de forma mais eficaz para o desenvolvimento das crianças. Com isso, espera-se que essa vivência contribua para a melhoria contínua da prática pedagógica e para o aprimoramento da educação oferecida às crianças.

Para que esse processo seja fortalecido e ampliado, algumas medidas podem ser adotadas, como estruturar encontros periódicos de formação continuada com foco na ludicidade, o que qualifica ainda mais a atuação dos professores da educação infantil; garantir a presença de cuidadores especializados em TEA para promover a inclusão efetiva de alunos com necessidades específicas; alocar recursos para aquisição de materiais lúdicos, ampliando as possibilidades de aprendizagem ativa nas salas de aula; e promover a criação de ambientes colaborativos de aprendizagem, nos quais os professores possam compartilhar experiências e reflexões, fortalecendo a formação contínua e a troca de saberes. Essas medidas têm o potencial de replicar experiências bem-sucedidas em diversos contextos educacionais, promovendo uma educação mais inclusiva, criativa e eficaz.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 3 mai. 2025.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e Cultura**. São Paulo: Cortez, 1994
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 48^aed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GATTI, B. A. **A formação de professores no Brasil**: Uma análise da situação atual e das perspectivas. Campinas: Papirus, 2014.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo e educação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MANTOAN, M. T. E. **A inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Cortez, 2003.

MISAKI, J. **Miguel e o celular.** São Paulo: Panda Books, 2019.

MONTENEGRO, T. S. C.; DOS REIS, G. H.; ZINATO, G. A. **Residência pedagógica:** formação em contexto. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2006.

SILVA, I. M. F. **O lúdico na Educação Infantil:** a experiência no Programa Residência Pedagógica na escola de Educação Básica (EEBAS/UFPB). 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/21914/1/IMFS20012022.pdf>. Acesso em: 2 mai. 2025.

PIAGET, J. **A psicologia da criança.** 2^aed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1971.

POÇAS, E. **Superfantástico.** Balão Mágico. Sony Music, 1983.

SILVA, T. A. A. H. *et. al.* Cultura corporal do movimento, ludicidade uma proposta de intervenção didática do Programa de Residência Pedagógica: um relato de experiência. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU**, 2023. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD4_ID13090_TB1725_21082023195912.pdf. Acesso em: 2 mai. 2025.

SILVA, D. B. da et al. Práticas pedagógicas e ludicidade no ensino da matemática na Escola Estadual Eliezer Porto. **Encontro do PIBID e do Residência Pedagógica da UFS - (Re)Significando a formação de professores de Sergipe a partir das experiências do Pibid e do Residência Pedagógica**, 2020. Disponível em:
<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/13346>. Acesso em: 2 mai. 2025.

SMILE AND LEARN – PORTUGUÊS. **Os números para crianças – Aprenda a contar de 1 a 10.** YouTube, 16 out. 2018. Disponível em:

<https://youtu.be/Kp4XnRSYHy4?si=ysR3KY1WjrfJJh05>. Acesso em: 20 jan. 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WILLIS, J.; ROSS, T. **Morcego bobo.** Tradução de Alice Kellen. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.

Submetido em: 24/01/2024

Aceito em: 07/05/2025